



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

José Antonio Goulart de Carvalho
Vice-Presidente Executivo e Diretor
de Relações com Investidores

Waneska Bandeira

Relação com Investidores

Telefone: 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br

www.eucatex.com.br/ri

TELECONFERÊNCIAS 2T11

Português

09 de agosto de 2011

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário de Nova York)

Tel.: + 55 (11) 3127-4971

Código: Eucatex

Inglês

09 de agosto de 2011

11h00 (horário de Brasília)

10h00 (horário de Nova York)

Tel.: + 1 (412) 317-6776

Código: Eucatex

EUCATEX divulga os resultados de 2T11

Crescimento do Lucro Líquido de 23,3% e da Receita Líquida de 14,7%. O EBITDA cresceu 48% e atingiu R\$ 48,4 milhões com Margem EBITDA de 21%.

São Paulo, 08 de agosto de 2011. A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 2º trimestre de 2011 (2T11). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 2º trimestre de 2010 (2T10).

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras ((International Financial Reporting Standards-(IFRS)e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas.

Destaques

- » A **Receita Líquida** atingiu **R\$ 227,0 milhões** no 2T11, crescimento de **14,7%** em relação ao 2T10;
- » **Margem Bruta** de 30,4% no 2T11 (**31,3% sem considerar a linha de T-HDF/MDF**), estável com relação à igual período de 2010;
- » **EBITDA de R\$ 48,4 milhões** no 2T11 contra, **R\$ 32,7 milhões** no 2T10, crescimento de **48,0%**. **Margem EBITDA de 21,3%** no 2T11 contra, **16,5%** no 2T10, aumento de **4,8 p.p.**; e
- » **Ocupação de 46%** da nova linha de T-HDF/MDF.

Destaques (R\$ MM)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida	227,0	197,9	14,7%	430,8	380,8	13,1%
Lucro Bruto	68,9	60,2	14,5%	130,9	120,7	8,5%
Margem Bruta (%)	30,4%	30,4%	-0,1 p.p.	30,4%	31,7%	-1,3 p.p.
EBITDA	48,4	32,7	48,0%	90,6	76,0	19,2%
Margem EBITDA (%)	21,3%	16,5%	4,8 p.p.	21,0%	19,9%	1,1 p.p.
Lucro Líquido	15,9	12,9	23,3%	40,3	33,3	20,9%
Endividamento Líquido	146,2	163,0	-10,3%	146,2	163,0	-10,3%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	0,8	1,2	-39,4%	0,8	1,1	-24,8%

Mensagem da Administração

O desempenho do primeiro semestre de 2011 caracterizou-se pelo avanço do faturamento da Companhia e pela melhoria dos Resultados Operacionais em reais. A nova linha de T-HDF/MDF ainda apresenta um grande potencial para contribuir com a melhoria dos resultados operacionais, na medida em que a sua expedição no semestre representou apenas 46% da capacidade instalada. Além da perspectiva positiva em relação à nova linha, a Companhia esta realizando uma série de investimentos, que permitirão o crescimento em nichos específicos de mercado e deverão reforçar o seu posicionamento. Entre os projetos em curso estão:

- a instalação de novas linhas de pintura;
- a ampliação da linha de portas e painéis;
- a fábrica de Tintas no Nordeste; e

- a nova linha de pisos.

Também serão realizados em 2011 projetos que deverão acelerar o “ramp-up” da nova Linha de T-HDF/MDF e aumentarão a capacidade de utilização de material reciclado no processo produtivo.

No segmento de painéis de madeira, a Companhia apresentou uma evolução física no semestre de, aproximadamente, 22%, ante um crescimento do mercado de 1%. O principal responsável pelo incremento foi o volume da nova linha de T-HDF/MDF.

O pequeno crescimento do Mercado de painéis deve-se, segundo nosso entendimento, aos ajustes de estoques realizados ao longo da cadeia, sobretudo, na indústria moveleira e nos magazines. Indicadores como a PMC (Pesquisa Mensal do Comércio) para Móveis e Eletrodomésticos, projetado para o 2T11, indicam uma variação de 19,7%, e o realizado no 1T11 foi de 16,8%. A Massa Salarial, outro indicador que julgamos importante em nosso segmento de atuação, cresceu 5,7% no 1T11, e projeta-se, aproximadamente, 6,4% para o 2T11, ou seja, nada que justifique o pífio crescimento das vendas no mercado de painéis.

A Eucatex entende que as condições para o crescimento em seus setores de atuação - indústria moveleira e de construção civil - têm perspectivas muito positivas e essas não deverão se alterar, em que pese a influência negativa das crises externas. A Companhia espera estar preparada para atender a crescente demanda por seus produtos como: Portas, Pisos, Tintas e Painéis de Divisórias, esses ligados diretamente a indústria da Construção Civil, bem como, para reforçar seu posicionamento na indústria moveleira, através do fornecimento de produtos e serviços.

Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	136	105	29,6%	137	113	21,9%
Painéis de Madeira (ME)	48	43	11,2%	37	35	4,5%
Pisos Laminados	228	204	11,8%	215	194	10,5%
Tintas	301	328	-8,0%	347	358	-3,0%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

No segmento de Painéis de Madeira no MI (Mercado Interno), a Companhia obteve crescimento de 29,6% em suas vendas físicas, apesar do cenário adverso para o setor. Sem considerar a nova linha de T-HDF/MDF, as vendas de painéis de madeira apresentaram crescimento de 2,5%. No 1S11, o crescimento do segmento de Painéis de Madeira no MI (Mercado Interno), foi de 21,9%.

As vendas de Pisos Laminados apresentaram variação positiva de 11,8%, atingindo um Market Share entre os produtores nacionais de 39%, contra 36% no 1T11. No 1S11, o crescimento foi de 10,5%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, já o Mercado apresentou estabilidade.

As vendas de Tintas apresentaram variação de -8%. No 2T11, a Eucatex intensificou suas ações visando à melhoria da lucratividade do segmento. Ocorreram aumentos de preço, visando, sobretudo, o repasse de custos, fato que também contribuiu para uma certa acomodação nos volumes.

A projeção da Tendências Consultoria Integrada para o crescimento do ICC do IBGE, indicador que mede a produção física de materiais para construção, é de 5%, demonstrando que o cenário para o setor ainda é positivo. Entre os fatores destacados pela mesma consultoria para um desempenho mais fraco no segmento de Tintas neste início do ano temos:

- a forte incidência de chuvas;
- a elevação conjuntural da inflação, que pode ter contribuído para uma redução temporária da demanda e consumo de alguns produtos; e
- a escassez de mão de obra qualificada, que podem estar retardando o cronograma das obras imobiliárias.

O programa Brasil Maior, lançado pelo governo federal, prorrogou a redução do IPI para Tintas Imobiliárias, fato que continuará a beneficiar o setor.

Desempenho Financeiro

Distribuição da Receita Bruta (R\$ MM)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Chapas de Fibra	73,0	70,8	3,2%	141,9	139,3	1,8%
Painéis MDP	71,5	73,9	-3,2%	138,1	144,1	-4,1%
Painéis T-HDF/MDF	34,8	-	0,0%	60,1	-	0,0%
Pisos Laminados	30,9	27,9	10,9%	57,8	52,7	9,7%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>210,3</i>	<i>172,5</i>	<i>21,9%</i>	<i>397,9</i>	<i>336,1</i>	<i>18,4%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>49,7</i>	<i>48,9</i>	<i>1,5%</i>	<i>105,1</i>	<i>99,5</i>	<i>5,6%</i>
Outros	17,8	23,0	-22,6%	28,9	37,0	-21,9%
Receita Bruta	277,8	244,4	13,6%	531,8	472,6	12,5%



A Receita Bruta apresentou elevação de 13,6%, no 2T11, em comparação ao 2T10, atingindo R\$ 277,8 milhões. O segmento de madeira apresenta crescimento de 21,9%, e parte desse resultado está associado ao faturamento da nova linha da T-HDF/MDF, que, desconsiderado esse resultado, o segmento madeira cresceu 1,7%. O produto Piso Laminado teve elevação de 10,9%.

A Receita Bruta de Tintas apresentou crescimento de 1,5%, contra redução de -8% nos volumes. Houve no período aumentos de custos que foram repassados aos preços, que somados ao reposicionamento propiciaram o aumento do preço médio.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No 2T11, comparativamente ao 2T10, o CPV apresentou elevação de 14,8%. A variação no CPV, praticamente alinhada ao aumento da receita, em parte, está associada à entrada em operação da nova linha de T-HDF/MDF, que ainda está em fase de “ramp-up” e nessa situação os custos fixos ainda não estão sendo diluídos de forma otimizada.

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, houve certa pressão de custos, sobretudo, no segmento de Tintas, que em parte foram repassados aos preços.

Lucro Bruto e Margem Bruta

A margem bruta no 2T11 atingiu 30,4% e ficou, basicamente, no mesmo patamar do 2T10.

Sem considerar a Linha de T-HDF/MDF, a margem bruta no 2T11 foi de 31,3%, ou seja, 0,9 p.p. superior ao 2T10. O crescimento nas vendas de T-HDF/MDF deverá elevar as margens dessa linha para patamares superiores a atual média do Grupo.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Vendas	(30,9)	(29,2)	6,0%	(61,6)	(55,0)	11,9%
Gerais e Administrativas	(11,9)	(10,8)	9,8%	(22,8)	(21,0)	8,4%
Total de Despesas Operacionais	(42,8)	(40,0)	7,0%	(84,4)	(76,0)	11,0%
% da Receita Líquida	-18,8%	-20,2%	-1,4 p.p.	-19,6%	-20,0%	-0,4 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	6,9	1,9	257,1%	16,6	13,1	26,2%

As despesas operacionais, no 2T11, cresceram 7,0%, comparativamente ao 2T10. A soma das Despesas Comerciais e Administrativas representou 18,8% da Receita Operacional Líquida no 2T11, contra 20,2% no 2T10, ou seja, redução de 1,4 p.p.. O 2T11 ainda foi influenciado pela participação nas feiras.

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Lucro Líquido	15,9	12,9	23%	40,3	33,3	21%
IR e CS	4,1	(0,0)	-99986%	6,4	6,6	-2%
Resultado Financeiro Líquido	13,0	9,2	41%	16,4	17,9	-8%
Depreciação e Amortização	25,8	19,8	-30%	49,1	38,2	-29%
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(10,4)	(9,2)	13%	(21,6)	(20,0)	8%
EBITDA	48,4	32,7	48%	90,6	76,0	19%
Margem EBITDA	21,3%	16,5%	4,8 p.p.	21,0%	19,9%	1,1 p.p.

No 2T11, a Companhia apresentou um EBITDA de R\$ 48,4 milhões, o que representa um **crescimento de 48%** em relação ao resultado alcançado no 2T10. A melhoria no Resultado Operacional, fruto basicamente do incremento na receita, associado à redução nos gastos, foram os principais responsáveis pela melhoria do EBITDA. A Margem EBITDA também apresentou significativa melhora, atingindo uma margem de 21,3%, contra 16,5% do ano anterior.

No acumulado do ano, o EBITDA foi de R\$ 90,6 milhões, contra R\$ 76,0 milhões no 1S10. A margem EBITDA atingiu respectivamente, em 1S11 e 1S10, 21% e 19,9%.

Lucro Líquido

O lucro líquido no 2T11 foi de R\$ 15,9 milhões contra, R\$ 12,9 milhões no 2T10, aumento de 23,3%. No acumulado, o lucro líquido atingiu R\$ 40,3 milhões, contra R\$ 33,3 milhões no 1S10, ou seja, crescimento de 20,9%.

Endividamento

O endividamento da Companhia, ao final do 1S11, representa 0,8 vez o EBITDA anualizado.

Endividamento (R\$ MM)	1S11	1S10	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	87,0	85,4	1,9%
Dívida de Longo Prazo	62,8	79,1	-20,6%
Dívida Bruta	149,9	164,5	-8,9%
Disponibilidades	3,7	1,5	141,3%
Dívida Líquida	146,2	163,0	-10,3%
% Dívida de curto prazo	58%	52%	6,2 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	0,8	1,1	-24,8%

Investimentos

Dentre os investimentos a serem realizados em 2011, destacamos:

- Instalação da prensa de BP que aumentará a capacidade de revestimento desse tipo de produto em 7,2 milhões de m²/ano;
- Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;

- Nova linha de Pintura com capacidade de 36 milhões de m²/ano;
- Construção de áreas de estocagem e novos galpões que serão utilizados para linhas de acabamento;
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos;
- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP com capacidade de 6 milhões m²/ano; e
- Investimentos em plantio de florestas, que tem uma meta de 4,5 mil hectares para o ano de 2011.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 46,4 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 2 milhões de árvores ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 2T11 cotadas a R\$ 7,76. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 2T11, era de R\$ 718,7 milhões, representando 3,7 vezes o EBITDA anualizado e, aproximadamente, 74% do valor patrimonial.

Em 1º de julho de 2010, a Eucatex aderiu aos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo, a partir desta data, ao Nível 1.

Recentemente, a Companhia anunciou um programa de recompra de ações que autoriza adquirir até 10% das ações preferenciais em circulação.

Recursos Humanos

No acumulado do 1S11, os gastos com pessoal somaram R\$ 64,8 milhões, dos quais R\$ 30,6 milhões são de salários e ordenados, R\$ 21,3 milhões de encargos sociais e cerca de R\$ 12,8 milhões gastos em programas de assistência médica e odontológica, transportes, alimentação, treinamento, segurança e medicina do trabalho para seus 2.399 funcionários e respectivos dependentes.

Relacionamento com Auditores Independentes

Em 26/04/2011, conforme aprovação do Conselho de Administração, a Grant Thornton Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria da Companhia.

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente.

Durante o 2T11, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Grupo Eucatex - Há 60 anos aliando solidez, tecnologia e pioneirismo

2011 é o ano em que a Eucatex comemora 60 anos. Uma história construída sobre pilares que a transformaram em uma das maiores empresas do Brasil.

O Grupo Eucatex é formado por um complexo de quatro fábricas que oferecem uma ampla linha de produtos para os segmentos da Indústria Moveleira (chapas T-HDF e de fibras de madeira, painéis MDP e MDF e Tamburato) e da Construção Civil (pisos laminados, portas, divisórias, tintas e vernizes).

A Unidade Chapas e a Unidade Tintas e Vernizes estão localizadas em Salto-SP, e a Unidade de Painéis e Pisos, em Botucatu-SP. A empresa possui ainda a Unidade Florestal, com um viveiro de mudas, em Bofete-SP.

Desde sua fundação, o Grupo Eucatex é reconhecido por seu pioneirismo, sua qualidade, tecnologia de ponta e pela preocupação com o meio ambiente. Em suas fábricas, utiliza 100% de madeira de eucalipto reflorestado e suas áreas florestais ocupam mais de 46 mil hectares, sendo aproximadamente um terço destinado a reservas naturais.

É assim, trabalhando com seriedade, investindo cada vez mais em sustentabilidade e tecnologia e fabricando produtos de altíssima qualidade, que a Eucatex é hoje uma marca reconhecidamente sólida.

Uma marca que há 60 anos faz parte da vida de milhares de brasileiros.



Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completa 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.399 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Demonstração dos Resultados

DRE (R\$ MM)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Bruta	277,8	244,4	13,6%	531,8	472,6	12,5%
Impostos Incidentes	(50,8)	(46,6)	9,1%	(101,0)	(91,8)	10,0%
Receita Líquida	227,0	197,9	14,7%	430,8	380,8	13,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(158,0)	(137,7)	14,8%	(299,9)	(260,1)	15,3%
Lucro Bruto	68,9	60,2	14,5%	130,9	120,7	8,5%
% Margem Bruta	30,4%	30,4%	-0.1 p.p.	30,4%	31,7%	-1.3 p.p.
Despesas com Vendas	(30,9)	(29,2)	6,0%	(61,6)	(55,0)	11,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(10,2)	(9,6)	5,9%	(19,6)	(18,4)	6,4%
Honorários da Administração	(1,7)	(1,2)	41,1%	(3,2)	(2,6)	22,7%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	6,9	1,9	257,1%	16,6	13,1	26,2%
Despesas/ Receitas Operacionais	(35,9)	(38,1)	-5,6%	(67,8)	(62,9)	7,8%
Resultado antes do Resultado Financeiro	33,0	22,1	49,2%	63,1	57,8	9,2%
Resultado Financeiro Líquido	(13,0)	(9,2)	40,7%	(16,4)	(17,9)	8,3%
Resultado após Resultado Financeiro	20,1	12,9	55,2%	46,7	39,9	17,1%
Provisão para IR e CSLL	(4,1)	0,0	99986,4%	(6,4)	(6,6)	2,2%
Lucro/Prejuízo do Exercício	15,9	12,9	23,3%	40,3	33,3	20,9%
Margem Líquida	7,0%	6,5%	0.5 p.p.	9,3%	8,7%	0.6 p.p.

Balanço Consolidado (R\$ 000)	1S11	1S10	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	1,3	1,1	18,6%
Titulos e valores mobiliarios	2,4	0,4	445,9%
Cientes	164,3	143,3	14,7%
Créditos com pessoas ligadas	-	-	0,0%
Estoques	83,1	77,9	6,7%
Impostos a recuperar CP	27,9	27,8	0,3%
Outros débitos CP	3,3	4,4	-26,6%
Prejuizos não realizados	-	-	0,0%
Despesas do exercicio seguinte	1,4	0,2	699,3%
Total do Ativo Circulante	283,6	255,2	11,2%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Cientes LP	8,6	0,3	2453,2%
Bens destinados a Venda	0,8	2,1	-60,2%
Propriedade para Investimento	28,3	-	0,0%
Créditos com pessoas ligadas	-	-	0,0%
Impostos a recuperar LP	10,4	8,8	17,4%
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	4,8	4,7	3,7%
Depósitos judiciais	7,6	7,7	-1,8%
Outros débitos LP	20,8	20,4	1,9%
Total do ativo realizável a longo prazo	81,3	44,1	84,3%
Ativo Permanente			
Investimentos	-	0,9	-100,0%
Imobilizado líquido	1.015,3	990,2	2,5%
Ativo Biológico Líquido	238,1	208,8	14,0%
Intangível	0,6	0,9	-25,9%
Total do Ativo permanente	1.254,1	1.200,8	-109,4%
Total do Ativo não Circulante	1.335,4	1.244,9	7,3%
Total Ativo	1.619,0	1.500,1	7,9%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Empréstimos e financiamentos cp	87,0	85,4	1,9%
Fornecedores	95,2	95,5	-0,4%
Obrigações Trabalhistas	19,9	18,1	9,9%
Obrigações Tributárias	13,2	12,2	8,0%
Debêntures	-	-	0,0%
Tributos Parcelados	18,9	9,6	97,1%
IR / CS Diferido cp	-	-	0,0%
Débitos com Pessoas Ligadas	-	-	0,0%
Provisão para passivo descoberto	-	-	0,0%
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	-	-	0,0%
Adiantamento de Clientes	12,9	3,4	283,4%
Dividendos a pagar	11,8	-	0,0%
Lucros não realizados	-	-	0,0%
Contas a Pagar	31,0	13,9	123,3%
Provisão do Exercício	-	-	0,0%
Total do Passivo Circulante	289,9	238,1	21,8%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos LP	62,8	79,1	-20,6%
Tributos parcelados LP	114,5	120,9	-5,3%
IR / CS Diferido LP	74,4	69,7	6,8%
Provisão para contingências	101,5	95,9	5,9%
Contas a Pagar LP	-	21,0	-100,0%
Debêntures em tesouraria	-	-	0,0%
Total do Passivo não Circulante	353,3	386,6	-8,6%
Patrimônio Líquido			
Capital Social	488,2	488,2	0,0%
Ações em Tesouraria	(2,0)	(0,8)	149,5%
Reservas de Reavaliação	236,6	259,4	
Ajuste de Avaliação Patrimonial	104,5	107,1	
Reservas de lucros	84,3	-	
Outros Resultados abrangentes	(0,2)	-	0,0%
Lucros ou prejuizos acumulados	64,5	1,5	4112,8%
Total do Patrimônio Líquido	975,9	855,4	14,1%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.619,0	1.480,1	9,4%

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	1S11	1S10
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	46,7	39,9
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	22,3	16,5
Exaustão de ativos biológicos	24,9	21,7
Valor residual de imobilizado alienado	0,4	(2,9)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Valor da baixa de investimentos	2,0	-
Ajuste de exercícios anteriores	-	-
Variação valor justo dos ativos biológicos	(21,6)	(20,0)
Resultado recebido de empresas controladas	-	-
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	8,7	17,0
Provisão p/perdas nos estoques	-	-
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(5,2)	(5,4)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(1,3)	(1,2)
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	(0,4)	2,8
Provisões para obrigação com acionistas	-	(1,3)
Variações de ativos e passivos operacionais		
Titulos e valores mobiliários	(0,0)	2,4
Clientes	(20,7)	(9,6)
Créditos com partes relacionadas	-	-
Estoques	(2,1)	(11,7)
Impostos a recuperar	4,8	(5,8)
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	2,4	0,4
Despesas do exercício seguinte	(0,7)	0,4
Depósitos judiciais	0,0	(0,4)
Outros créditos	55,4	0,9
Fornecedores	(17,5)	37,4
Obrigações trabalhistas e tributárias	(2,2)	3,0
Tributos parcelados	1,4	0,8
Adiantamento de clientes	8,5	(2,1)
Outros passivos	(28,4)	(8,2)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	77,4	74,6
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aporte de capital em controladas	-	-
Redução de capital em controladas	-	-
Acréscimo do imobilizado	(56,7)	(97,5)
Acréscimo do Ativo Biológico	(18,1)	(13,0)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(74,8)	(110,4)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(69,9)	(28,7)
Ingressos de empréstimos	63,0	61,5
Empréstimos de sociedades controladas	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	(6,9)	32,7
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(4,2)	(3,1)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	5,5	4,2
No fim do exercício	1,3	1,1
Informações suplementares:		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(4,1)	(5,6)
Juros pago	-	-